

# CLASSIFICAÇÃO DOS FENÓTIPOS DE RESISTÊNCIA DENTRE AS ENTEROBACTÉRIAS RESISTENTES AOS CARBAPENÊMICOS ISOLADAS DE PACIENTES DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE BAURU-SP (APOIO UNIP)

**Aluno:** Devlyn Picoloto Shil

**Orientadora:** Profa. Dra. Adriana Aparecida Feltrin Correa

**Curso:** Farmácia

**Campus:** Bauru

Atualmente, podemos notar a presença de isolados de enterobactérias resistentes aos carbapenêmicos em situação de emergência em hospitais públicos do município de Bauru-SP, mas não estão disponíveis estudos da classificação fenotípica dessa resistência. Este estudo objetiva estudar os fenótipos de resistência em CRE, oriundos de um hospital público no município de Bauru-SP. Foram incluídos pacientes com aquisição de CRE durante o ano de 2016. Os isolados foram identificados e testados quanto à sensibilidade aos antimicrobianos por técnica automatizada (Biomerieux-Vitek2®) e a confirmação da resistência foi realizada por Biomerieux-Etest®. A identificação do fenótipo de resistência seguiu a ANVISA-Nota Técnica nº01/2013 após recuperação dos isolados congelados. Os testes foram realizados em 79 amostras, das quais 44 (55,7%) representavam culturas de vigilância (*swabs*) e 35 (44,3%) culturas clínicas, destas, 5 (14,3%) hemoculturas, 2 (5,7%) LCR, 2 (5,7%) pontas de cateteres, 4 (11,4%) secreções traqueais e 22 (62,9%) uroculturas. Dentre as amostras de vigilância, 41 (93,2%) foram de UTI e 3 (6,8%) de Unidade Semi-Intensiva; seus isolados exibiram as espécies *Klebsiella pneumoniae* (39; 88,6%), *Enterobacter aerogenes* (1; 2,3%), *Enterobacter cloacae* (3; 6,8%), *Klebsiella oxytoca* (1; 2,3%). A positividade das culturas clínicas foi identificada em 20 (57,1%) amostras da Enfermaria e 15 (42,9%) da UTI; os isolados foram *Klebsiella pneumoniae* (24; 68,6%), *Enterobacter aerogenes* (5; 14,2%), *Enterobacter cloacae* (5; 14,2%) e *Proteus*

*mirabilis* (1; 3,0%). O estudo fenotípico da resistência revelou predomínio de KPC (*Klebsiella pneumoniae* carbapenemase) e outros fenótipos encontrados foram OXA-48/Perda de Porina, AMPc e uma suspeita de MBL (metallobetalactamase). Embora haja predomínio de KPC, os achados mostram a necessidade de reforçarmos a busca ativa por fenótipos emergentes que representam uma ameaça à assistência hospitalar quanto à antibioticoterapia.